

24.8.60 24.8.60

A CRÔNICA de Rubem Braga

CINEMA NA BAHIA

A CABAVA de sair da Bahia uma equipe de cineastas alemães, chegou uma francesa. A beleza e o feitiço da Bahia cada vez encantam mais diretores de cinema; aumenta sem cessar o número de filmes nacionais e estrangeiros rodados aqui; muitos começam e não acabam, muitos são abacaxis e alguns conseguem contar mesmo alguma coisa da beleza da terra e da humanidade da gente.

Um filme todo feito na Bahia — história, produção e direção de Trigueirinho Neto, é o primeiro filme brasileiro convidado para participar do Festival de Veneza, onde será exibido provavelmente esta semana; chama-se "Bahia de Todos os Santos", custou apenas 5 milhões, e entre seus atores estão Jurandir Pimentel, jovem brasileiro que vive na Itália, Arassary de Oliveira e Sady Cabral.

Sady faz também um pequeno mas bom papel no filme francês que neste momento está sendo rodado em Salvador: é porteiro de uma casa noturna. O diretor é Patrice Dally, que foi assistente de Carné, Orson Welles e Dassin (em "Rififi") e já dirigiu dois filmes, um deles, policial, "Incógnito", que passou no Brasil com o título de "Cabaré da Perdição". Para o filme que está fazendo, Dally aproveitou, modificando-a, uma história de Jacques Viot. Funcionam dois artistas franceses desconhecidos; ela é Karen Blanguernon, uma cover-girl de Paris, e ele é Bruno Cremer; o mocinho, com aquele cabelo curto de *nouvelle vague* e uma cara expressiva, é Dick Sanders. Entre os brasileiros estão Paulo Autran (dono de uma boate em São Paulo), Nelson Xavier (que fez aquele deputado em "Revolução na América do Sul"), Paulo Serrador, a jovem Irene Borinski, de São Paulo, e outros.

Mas a Bahia, misteriosa e bela, com suas estranhas mutações de luz, suas árvores e velas batidas pelo vento, suas igrejas e seus candomblês, sua opulência e sua miséria, ainda será cenário e inspiração para muitos filmes.

139